



**MANUAL EDUCATIVO  
PARA O INCENTIVO DO  
AUTOCUIDADO DE  
USUÁRIOS EM TRATAMENTO  
DEVIDO O USO DE  
SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS**

*Sugestões de Atividades de  
Educação em Saúde*

**Cláudia Cristina Rolim da Silva  
Prof. Dr. Célio Fernando de Sousa  
Rodrigues**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS –  
UNCISAL

PRÓ – REITORIA DE PESQUISA E  
PÓS GRADUAÇÃO

PROPEP MESTRADO PROFISSIONAL  
ENSINO NA SAÚDE E TECNOLOGIA-  
MEST



---

# SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	3
APRESENTAÇÃO.....	4
INTRODUÇÃO.....	6
ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	9
1. PROTAGONISMO DO USUÁRIO.....	9
2. PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES NOS GRUPOS.....	12
3. DEPRESSÃO.....	14
4. SUICÍDIO.....	17
5. FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO AO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS.....	20
6. VIRANDO A PÁGINA E RECOMEÇANDO – PARTE 1.....	21
7. VIRANDO A PÁGINA E RECOMEÇANDO - PARTE 2.....	23
8. PRIMEIROS SOCORROS.....	24
9. DIABETES MELLITUS.....	26
10. BALANÇA DECISÓRIA.....	27
11. FISSURA“CRAVING”.....	29
12. AUTOCUIDADO E O PROTAGONISMO DO USUÁRIO.....	31
13. VERMINOSES.....	33
14. REDES DE APOIO.....	36
REFERÊNCIAS.....	38



---

## APRESENTAÇÃO

**E**ste manual foi elaborado a partir de experiências advindas durante a pesquisa intitulada: “Comparativo de duas estratégias educativas em saúde e suas relações nas ações do autocuidado de usuários de álcool e outras drogas”.

Esta proposta, também é fruto de inquietações e dificuldades vivenciadas quase semanalmente, nos últimos sete anos, durante o planejamento de práticas educativas que promovessem o autocuidado de usuários em tratamento no contexto do CAPS AD. Uma vez que na literatura ainda existem poucos materiais que possam ser utilizados para sugestões de práticas educativas que favoreçam o protagonismo do usuário no seu tratamento.

Contudo, compreende-se que cada pessoa tem sua forma de executar e estas características particulares fazem desta complexidade única ao mesmo tempo que influenciam diretamente no processo de ensino aprendizagem.

Para o desenvolvimento dessas ações em grupos educativos, é interessante envolver a equipe multiprofissional, monitores, profissionais da limpeza, enfermeiros, psicólogos, farmacêuticos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, médicos, técnicos de enfermagem, nutricionista, fisioterapeuta, onde todos enriquecem e favorecem uma diversidade de olhares bastante positiva e contributiva ao grupo. No entanto, nessa diversidade não se pode faltar a empatia, o acolhimento e a busca pelo vínculo com os usuários do serviço de saúde.

Considerando tais pressupostos, a ideia central deste manual é compartilhar um pouco da minha experiência para com outros profissionais, estudantes e pessoas interessadas na elaboração e execução de grupos educativos.

Traz ainda percepções e dicas sobre posturas profissionais com os participantes, que favoreça o vínculo; como também propostas metodológicas, experiências exitosas, e textos de outros pesquisadores, além de vídeos e



---

materiais que apontem o caminho para a execução. Como este percurso será trilhado, dependerá do movimento dos participantes (facilitador e grupo).

Haja vista que buscou-se ter como alicerce de todas as estratégias educativas a pedagogia de Paulo Freire, que propõe uma dialogicidade horizontal entre o educador e o educando.

Por fim, entende-se que novas evidências científicas, estão em constante surgimento e discussão. De tal modo, espera-se que este recurso educativo direcione os profissionais para práticas profissionais críticas e reflexivas, que valorizam o saber e a experiência de vida de cada participante que além disto, consiga aguçar a renovação, e o recomeço para muitas vidas... profissionais, estudantes e principalmente de PESSOAS que SOFREM pelo uso de substâncias psicoativas.

***Cláudia Cristina Rolim da Silva***



---

## INTRODUÇÃO

**N**o início do século XX a educação e a saúde se encontravam

em patamares distintos, pois as mesmas eram aplicadas de modo separado e a realidade dos sujeitos não era considerada como algo valoroso para os profissionais, tampouco seu conhecimento e sua cultura. Buscava-se mudar comportamentos errôneos e danosos para a saúde, até que na X conferência de saúde é que esse quadro começou a ser discutido pelos profissionais que ao observar suas ações identificou efeitos negativos diante dessas práticas impositivas (ALVES; AERTES, 2011).

Nos últimos anos identifica-se um quadro de transformações profissionais em que as ações educativas realizadas devem ser dialogadas com os participantes. Considerada uma atividade bastante complexa por ser direcionada a diferentes indivíduos na sua singularidade ao mesmo tempo que trabalha na diversidade cultural e política da população (SHALL; STRUNCHINER, 1999).

Desse modo, segundo os autores supracitados, para que a educação em saúde ocorra é preciso promover a qualidade de vida através de ações libertadoras e não reducionistas, considerando todos os aspectos do contexto de vida, físico, mental, social, ambiental e cultural das pessoas e ou grupos.

Esse estreitamento das relações durante o processo educativo (profissional de saúde e usuário) despertaram para um conceito de educação popular em saúde, onde o saber popular e a participação social são peças chaves para a construção de práticas acolhedoras (FALKENBERG; et al,2014).

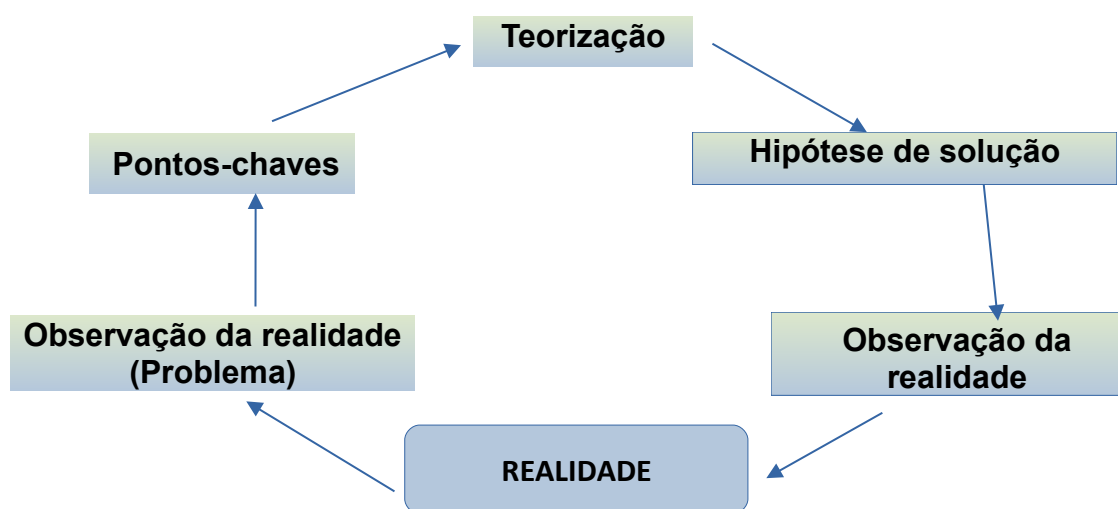
Freire e Shor precursores dessa nova concepção, afirmaram que os educandos são o centro desse processo do aprender e este percurso deve partir da realidade de cada sujeito (ALVES; AERTES, 2011).

Nesse contexto, há metodologias que buscam valorizar as experiências e percepções individuais: são as metodologias ativas que promovem o



desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas nos envolvidos no processo do aprender (FARIAS; MARTINS; CRISTO, 2015).

Entre os diferentes tipos, estudo de caso, aprendizagem baseada em problemas, metodologia da problematização, espiral construtivista, aprendizagem significativa, entre outros métodos (MACEDO, et al, 2018), cita-se a metodologia da problematização, que de acordo com BERBEL (1998) as discussões surgem do cotidiano dos sujeitos, a partir da observação da realidade e diante dos problemas levantados, por meio do método do arco, de CHARLES DE MARGUEREZ (ilustração 1).



Fonte da ilustração: Adaptado de Bordenave; Pereira (1989).

E a metodologia ativa problematizadora por Paulo Freire (2011) que propõe a dialogicidade com o educando em todo o processo de ensino aprendizagem.

De acordo com Borilleet al (2012) para a aplicação dessas estratégias metodológicas o foco da ação está no indivíduo, na realidade vivenciada, e nesse contexto, o responsável pela ação educativa passa a ser o facilitador/mediador nos processos que surgem interna e externamente.

Somando-se isto, em relação às estratégias e o tratamento direcionado para pessoas com transtornos por uso de drogas, pesquisas tem sido o alvo de estudiosos brasileiros. Nesse aspecto, foi identificado um aumento de investigações que verificaram a importância da oferta de uma assistência integral dos usuários das unidades de tratamento, o envolvimento da família e



---

o acolhimento como aspectos fundamentais no processo de tratamento (GUERRA; VANDENBERGHE, 2017).

Desta forma, este manual contemplará sugestões de práticas educativas dialógicas, direcionadas a pessoas que desejam o tratamento (voluntário) devido os problemas decorrentes do consumo de álcool e outras drogas.

Espera-se que este recurso aponte a direção a ser seguida para os profissionais, estudantes e pessoas que desejem o despertar do autocuidado de pessoas com transtornos decorrentes do uso de álcool e ou outras drogas.





---

# ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

## 1. Protagonismo do usuário

**Objetivo:** Promover o desenvolvimento do protagonismo do usuário no tratamento.

**Sugestões de estudo/pesquisa:**

- LACERDA, CB; FUENTES-ROJAS, M. Significados e sentidos atribuídos ao Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) por seus usuários: um estudo de caso. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832017000200363](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832017000200363).
- BRANCO, NMMC; SILVA, DV; SOLDATELLI, SMR. Desconstruindo mitos e preconceitos sobre "loucos" e "drogados": uma proposta de ação educativa para familiares de usuários de álcool e outras drogas na perspectiva da educação popular. 2016. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-89082016000300006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082016000300006).

**Material necessário:** Recomenda-se a utilização de slides ou fotos, algo que desperte o sentido visual, além do auditivo. Sugere-se imagens e frases de superação, de pessoas que venceram preconceitos.

**Método/execução:** Inicialmente o facilitador propõe uma roda de conversa, com os participantes para apresentação da proposta de colocá-los como o centro de todo processo de educação em saúde para favorecer o autocuidado.



Figura 1: Roda de conversa. Fonte: Shutterstock



Em seu discurso, o facilitador deve utilizar frases de incentivo de reforço positivo sobre as potencialidades que cada participante, que na sua singularidade possui e que estas, são indispensáveis para o sucesso de sua proposta. Utilize a seguinte frase como ex. “Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes” (Paulo Freire). Em seguida questione para o grupo: “Você tem vez e voz? ”.



Figura 2: Você tem vez e voz?

Na oportunidade deve destacar ainda a importância dos mesmos recomeçarem, fato indispensável para o sucesso daquilo que almejam.

Fale sem pressa, com posturas acolhedoras, e incentive o diálogo e o compartilhamento de informações e experiências. ***Seja um facilitador!***



Figura 3: Seja um facilitador. Fonte: Feepik



**Dica!**

Disponibilize lápis ou caneta e borracha para a realização dessa atividade em casa.

### **Atividade para casa**

Entregar impresso com as seguintes perguntas para serem realizadas com a família:

1. Quais os principais problemas e dificuldades que enfrento atualmente?
2. Quais os temas que desejo discutir nos próximos grupos?

**Dica!**

Fale também da inclusão da família no tratamento, como também da importância de dividir seus objetivos em relação aos seus projetos



## 2. Planejamento de atividades nos grupos

**Objetivo:** Planejar ações em conjunto com os participantes.

**Material necessário/recursos:** Papel sulfite, lápis, borracha, hidrocor e cartolina.

**Referencial Teórico:** Será aplicado a matriz decisória e de consenso (GARCIA; TEMPSKI, 2013), em que o grupo define através de eleição/priorização os temas, as metodologias a serem discutidas nos próximos grupos. Vamos lá!

**Método/execução:** em seu discurso, destaque para todos que não decidirá as ações de modo isolado e autoritário. E que precisará muito da opinião de todos. Divida o grupo geral em subgrupos para o compartilhamento das informações escritas e das opiniões, em relação a atividade de casa no grupo anterior. Em seguida peça para os mesmos elencarem 8 a 10 temas ou problemas prioritários (tempo para esta etapa de 5 - 10 min). Em seguida, solicite que cada componente escolha seu representante para informar no grupo geral: os temas ou problemas escolhidos, como foi esse processo de escolha e o grau de dificuldade.



Figura 4: Apresentação dos temas. Fonte: Freepik

O facilitador deve ir fazendo o registro na cartolina. Após essa etapa, o facilitador realizará a votação geral dos 5 primeiros temas prioritários a partir da votação. Depois o facilitador acorda as datas e estratégias de explanação dos temas.



**Dica!**

Destaque que nas próximas discussões de temas será indispensável a participação ativa dos mesmos. Seja através de material referencial teórico, dúvidas, organização do espaço, sugestões.



---

### 3. Depressão

**Objetivo:** Favorecer o despertar para o reconhecimento da Depressão como doença; estimular para o autocuidado e busca de tratamento desta patologia; prevenir o suicídio.

**Material necessário/recursos:** slides, impressos ou desenhos, contendo imagens das alterações à nível do Sistema Nervoso Central (hipotálamo, amígdala e córtex pré-frontal), advindos com a depressão.

**Sugestões de estudo/pesquisa:**

- Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico]. 2014. disponível em: <http://www.niip.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Manual-Diagnostico-e-Estatistico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5-1-pdf.pdf>
- ZALESKI, M; LARANJEIRA, RR; MARQUES, ACPR; RATTO, L; ROMANO, M; ALVES, HNP; SOARES, MBM; ABELARDINO, V; KESSLER, F; BRASILIANO, S; NICASTRI, S; HOCHGRAF, PB; GIGLIOTTI, AP; LEMOS, T. Diretrizes da Associação Brasileira de Estudos do Álcool e outras Drogas (ABEAD) para o diagnóstico e tratamento de comorbidades psiquiátricas e dependência de álcool e outras substâncias. 2006. Disponível: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462006000200013](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462006000200013) .

**VÍDEO:**

Caio na Aula. Como a Depressão afeta o Cérebro? Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MnjAXZwhGQo>.

**Método/ execução:** Após apresentar-se, a facilitadora, deve perguntar ao grupo se eles conhecem essa doença, se já ouviram algo sobre. Na oportunidade é interessante criar um espaço de discussão e troca de experiências entre os mesmos. Se ainda houver o silêncio, conte uma história de uma pessoa que sofria muito, ficava isolada... e pensou em até tirar sua própria vida.



**Dica!**

A depressão é identificada por meio da escuta atenta dos profissionais de saúde diante das queixas do paciente e da investigação atenta por sinais e sintomas não tão evidentes e tampouco expressos. (TELESSAÚDE/UFRGS, 2017).



Figura 5: Verificar e averiguar entre os presentes, sinais de depressão. Fonte: Freepik

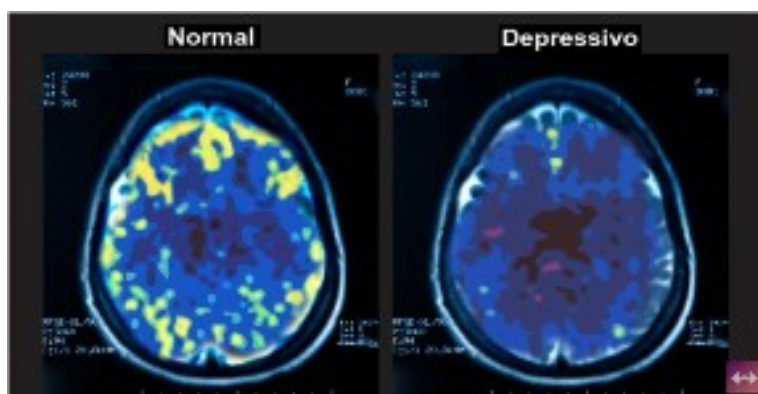


Figura 6: Cérebro de uma pessoa normal e cérebro de uma pessoa depressiva.

Fonte da imagem: <http://www.cerebromente.org.br/>.

Utilize neuroimagens e exponha por impressos ou em slides, para apoiar suas orientações sobre as alterações à nível do Sistema Nervoso Central-SNC (hipotálamo, amígdala e córtex pré-frontal), advindos com a depressão comparando-o com o SNC, sem alterações.



**Dica!**

Busque um espaço tranquilo para a realização dos grupos. Para promover um ambiente terapêutico e a garantia do sigilo das informações (TELESSAÚDE/ UFRGS, 2017).





---

## 4. Suicídio

**Objetivo:** Evitar o suicídio; promover o desenvolvimento de empatia e o cuidado de si e do outro; estreitar vínculos sociais e familiares.

**Material necessário/recursos:** Cartolina, cola, hidrocor, datashow, caixa de som, computador.

### **Sugestões de estudo/pesquisa:**

- BRASIL, Ministério da Saúde (2019). Prevenção do suicídio: sinais para saber e agir. Disponível em :<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/suicidio%20>.
- OMS (2000). Organização Mundial da Saúde. Prevenção do Suicídio: Um Manual para Profissionais da Saúde em Atenção Primária. Disponível em: [https://www.who.int/mental\\_health/prevention/suicide/en/suicideprev\\_phc\\_port.pdf](https://www.who.int/mental_health/prevention/suicide/en/suicideprev_phc_port.pdf).
  
- **VÍDEOS:**
  - O Vendedor de Sonhos - Trailer Oficial [HD]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sifAzV5Z6x4>
  - AnaVilela, David Carreira – Trem-Bala. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=G9ctF\\_CWDss](https://www.youtube.com/watch?v=G9ctF_CWDss)

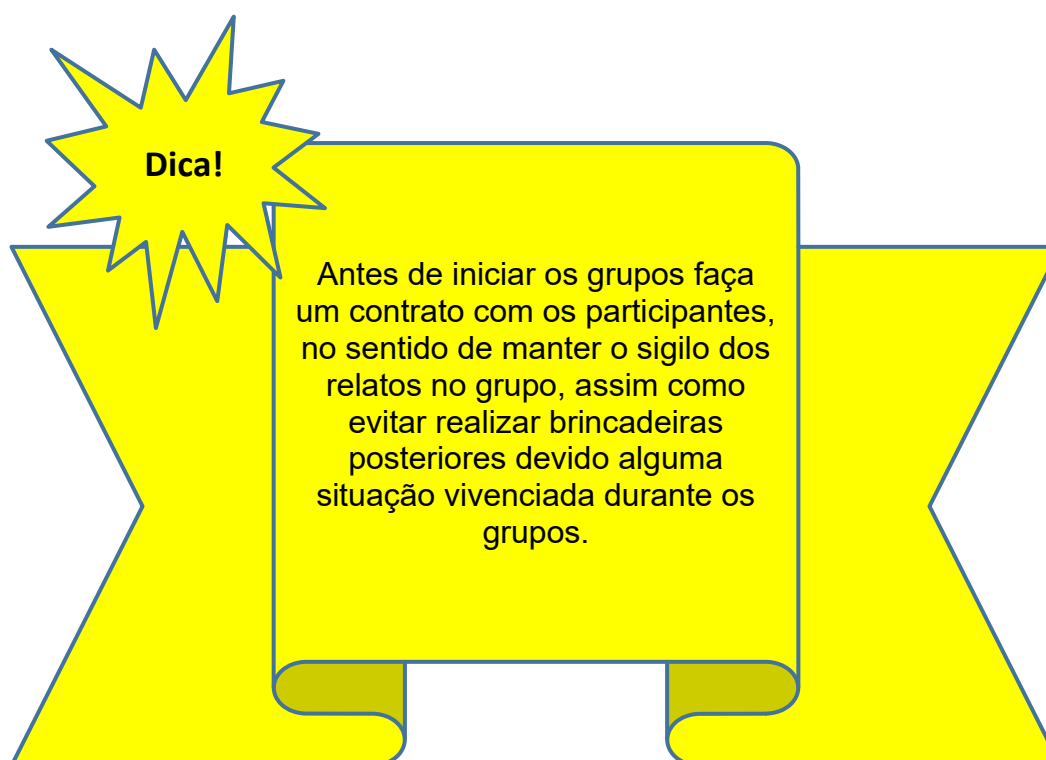
**Método/Execução:** Após sua apresentação, fale um pouco sobre o suicídio e se possível exponha alguns dados epidemiológicos de sua região, ou seja, brevemente, exponha a quantidade de pessoas que tentaram suicídio de ambos os sexos, e o número de suicídios com os meios utilizados (arma de fogo, por uso de medicamentos, por ingestão de venenos, por enforcamento). Após esse momento estimule a conversação e suas percepções sobre o contexto do suicídio na sua região. Questione através de frases disparadoras “você conhece alguém que tenha tentado? ”; “o que acham disso?” Diante dos relatos dos participantes, realize as intervenções, **acolha, escute, assista e cuide.**



Figura 7: Acolha, escute, assista e cuide. Fonte: Freepik.

Além disso, ofereça as orientações para evitar o isolamento, compartilhamento de situações e pensamentos de suicídio com a família, amigos e redes de apoio social do usuário (Igrejas, unidades básicas de saúde, atividades de lazer, caminhada, CAPS) e de sempre buscar ajuda e seguir recomendação profissional, quanto a terapêutica proposta.

Em seguida utilize o trailer “vendedor de sonhos”, E estimule-os para relatarem sobre suas percepções sobre o vídeo.



Em seguida construa com os participantes um mural com frases, soluções elaboradas pelos próprios usuários. E depois coloque o mural em



lugar visível para os mesmos. Por fim utilize a música Trem– Bala de Ana Vilella e David Carreira, a fim do incentivá-los para o diálogo, compartilhamento de seus medos e angustias e o resgate de vínculos com seus familiares.



Figura 8: O auxílio dos familiares é muito importante no processo. Fonte: FreePik.

**Dica!**

Esteja disponível e atento quanto o tratamento já ofertado, as vezes este pensamento só foi compartilhado neste momento! Nesses casos é preciso que profissionais de saúde avaliem o paciente, principalmente psicólogos, psiquiatras ou o profissional que o mesmo tenha maior vínculo para este realizar as condutas necessárias.



## 5. Fatores de Risco e Proteção ao Uso de Substâncias Psicoativas

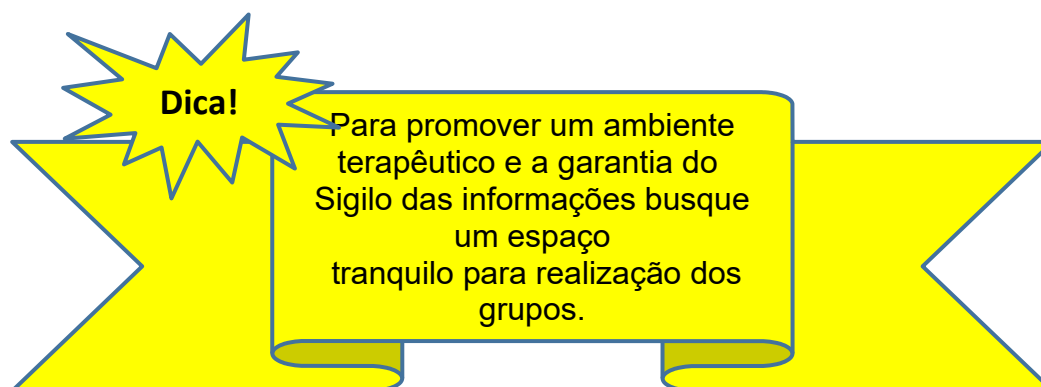
**Objetivo:** Facilitar o processo de identificação dos fatores de risco e proteção relacionados ao uso de álcool e outras drogas.

**Material necessário/recursos:** Cartolina, cola, hidrocor, revistas para recortes e tesouras sem ponta.

**Sugestões de estudo/pesquisa:**

- SHENKER, M; MINAYO, MCS. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. 2005. Disponível: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232005000300027](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000300027) .
- DALPIAZ, AK; JACOB, MHVM; SILVA, KD; BOLSON, MP; HIRDES, A. Fatores associados ao uso de drogas: depoimentos de usuários de um CAPS AD. 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942014000200005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942014000200005) .

**Método/Execução:** O facilitador dividirá o grupo em dois subgrupos. Será sorteado o tema para cada grupo: fator de risco x fator de proteção. Distribua os materiais e as revistas para que os mesmos façam recortes e colagens sobre a temática do grupo, que foi sorteada. Para tal ação, ofereça um tempo entre (10 a 15 min). Em seguida, o grupo escolherá seu representante, o qual apresentará as ideias elaboradas. Estas serão ouvidas pelo outro grupo e os mesmos serão incentivados a opinarem. As colagens e orientações deverão ser expostas na unidade de saúde e em espaço visível.





## 6. Virando a página e recomeçando – parte 1

**Objetivo:** Incentivar os participantes a buscar alternativas para amenizar os prejuízos advindos com o consumo

**Material necessário/recursos:** papel, caneta, cesto, e frases de perdas e recomeços.

**Sugestões de estudo/pesquisa:**

- LIMA, DWC; FERREIRA, LA; VIEIRA, AN; AZEVEDO, LDS; SILVA, AP; CUNHA, BMC; SOUSA, LCA. Ditos sobre o uso abusivo de álcool e outras drogas: significados e histórias de vida. 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v14n3/05.pdf> .

**Método/Execução:** Em um sorteio, cada participante pegará uma frase e após ler, irá expressar sua opinião de concordância, discordância e o motivo. Sugestão de algumas frases a serem escritas antecipadamente pelo facilitador: “toda escolha implica perdas”; “não posso gastar dinheiro e ter dinheiro”; “nunca exigir o que as pessoas não podem dar”; “se eu continuar bebendo com meus amigos vou ter tempo para minha família”.



Figura 9: Busque a reflexão dos participantes. Fonte: FreePik



**Dica!**

Tenha sempre em mente que você tem o papel de facilitar a aprendizagem. E em todo o grupo que realizar identifique se há participante novo, facilite esse processo de adaptação e acolhimento no tratamento e no grupo. Exercite a empatia.



## 7. Virando a página e recomeçando - parte 2

**Objetivo:** Incentivar os participantes a buscar alternativas para amenizar os prejuízos advindos com o consumo; Incentivo ao resgate de sua autonomia através da promoção de reflexões;

**Material necessário/ recursos:** cartolina, hidrocor de várias cores, som.

**Sugestões de estudo/pesquisa:**

- LIMA, DWC; FERREIRA, LA; VIEIRA, AN; AZEVEDO, LDS; SILVA, AP; CUNHA, BMC; SOUSA, LCA. Ditos sobre o uso abusivo de álcool e outras drogas: significados e histórias de vida. 2018. Disponível em: • [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762018000300005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762018000300005&lng=pt&nrm=iso)
- BATISTA, NS; RIBEIRO, MC. O uso da música como recurso terapêutico em saúde mental. 2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/105337>

**Método/ Execução:** Proponha a escuta de uma música aos participantes, sobre o tema solicitado pelos mesmos em outro momento. Nesse caso específico como exemplo didático, sugere-se a escuta da música do CPM 22- “perdas”. Deixe a letra exposta em um suporte ou fixada na parede. Exponha a música quantas vezes for necessário pelos participantes. Em seguida, inicie destacando as frases que mais chamaram atenção. Caso perceba dificuldade. Busque relacionar com a realidade dos participantes a partir dos seus discursos.



Figura 10: Busque auxílio de músicas. Fonte: Freepik



## 8. Primeiros socorros

**Objetivo:** Ofertar orientações sobre Primeiros Socorros: episódio convulsivo.

**Material necessário/ recursos:** colchonetes, recipientes representando perfumes, álcool, sal, leite. Objetos de madeira, colheres.

**Sugestões de estudo/pesquisa:**

- BRASIL, Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. Manual de Primeiros Socorros. 2003. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirosocorros.pdf> .

- **VÍDEO**

- Drauzio Comenta #20.O que fazer em casos de convulsão.2016. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=AMTPs\\_-NXyg](https://www.youtube.com/watch?v=AMTPs_-NXyg) .

**Método/Execução:** Organize uma sala que represente uma cena de uma pessoa com episódio convulsivo. Reúna todos os participantes e pergunte quem deseja encenar o episódio. Em seguida convide 3 pessoas no grupo para representar os socorristas e familiares, amigos para a prestação de socorro. Fique atento(a) as falas e ações para em seguida realiza orientações seguindo as recomendações existentes na literatura.



Figura 11: Situação de socorro/ajuda. Fonte: Freepik





**Dica!**

Dependendo do interesse dos participantes, o facilitador pode Explorar outros temas relacionados aos primeiros socorros: infarto agudo do miocárdio, queimaduras, cortes, síncope e tonturas, entre outras possibilidades.



## 9. Diabetes Mellitus

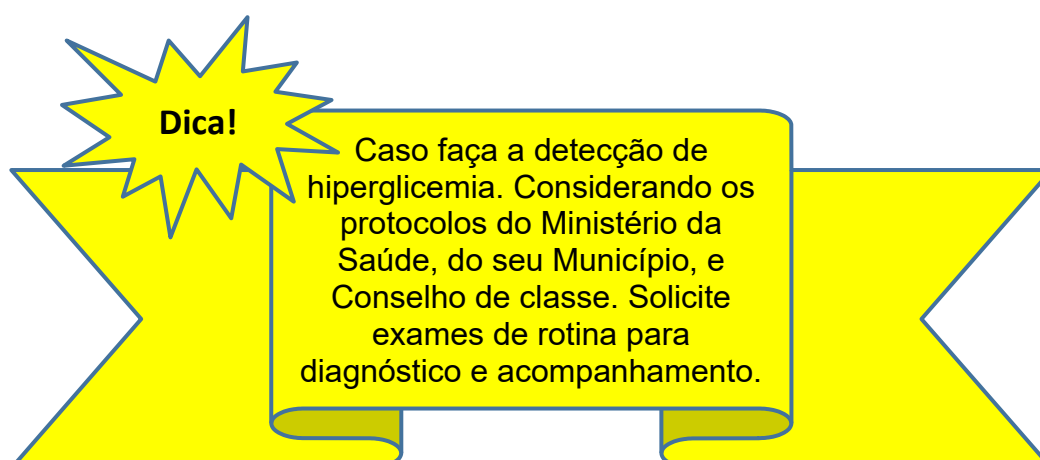
**Objetivo:** Ofertar orientações sobre a doença, prevenção, tratamento e controle; realizar rastreamento de pessoas com hiperglicemia.

**Material necessário/recursos:** imagens ou slides sobre as formas de prevenção.

**Sugestões de estudo/pesquisa:**

- BRASIL, Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36). Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias\\_cuidado\\_pessoa\\_diabetes\\_mellitus\\_cab36.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_diabetes_mellitus_cab36.pdf)
- COSTA-Jr, et al (2016). Profile of peripheral vascular changes in crack-cocaine addicts receiving treatment at a Psychosocial Care Center for Alcohol and Drugs. **J. vasc. bras.** vol. 15 no.2 Porto Alegre Apr./June 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1677-54492016000200126&script=sci\\_arttext&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1677-54492016000200126&script=sci_arttext&lng=en)

**Método/ Execução:** seguindo o modelo dialógico, busque dar orientações e ao mesmo tempo ouvir as experiências do grupo sobre Diabetes Mellitus, leve imagens contendo frases e imagens sobre essa doença. Explique as causas, cuidados, prevenção de complicações e a epidemiologia. Ao final das orientações verifique a glicemia capilar dos participantes para rastreamento.





## 10. Balança decisória

**Objetivo:** Despertar o senso crítico e habilidades autoavaliativas para o autocuidado.

**Material necessário/recursos:** cartolina, hidrocor, imagem de uma balança.

**Sugestões de estudo/pesquisa:**

- BRASÍLIA, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas - SENAD. Como motivar usuários de risco. Cap. 2. In: Módulo 4 Intervenção Breve. **SUPERA** (Sistema para Detecção do Uso Abusivo e Dependência de Substâncias Psicoativas; Encaminhamento, Intervenção Breve, Reinserção Social e Acompanhamento. coordenação [da] 7. ed 68p. Maria Lúcia Oliveira de Souza Formigoni. 2014. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4608334/mod\\_resource/content/1/SUP5\\_Modulo\\_4.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4608334/mod_resource/content/1/SUP5_Modulo_4.pdf)

**Método/ Execução:** Utilize Metodologia dialógica, tipo roda de conversa. Exponha a imagem ou um desenho de uma balança (figura) e a partir desta, estimule cada pessoa no grupo a expressar os aspectos positivos e negativos em relação ao consumo de álcool ou outras drogas, de forma que os efeitos de curto, médio e longo prazo da saúde física, psíquica, emocional, social, familiar e financeira sejam explorados.

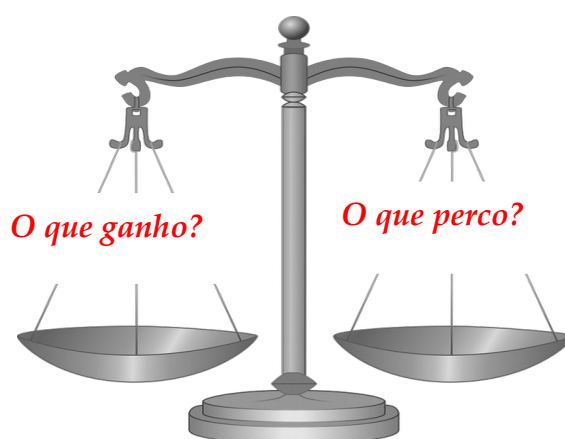


Figura 12: Balança decisória: o que perco? O que ganho? Fonte: Brasília (2014)



**Dica!**

Algumas vezes os usuários possuem dificuldades em relatar ou e reconhecer os prejuízos advindos com o uso. Alguns relatam esses prejuízos com bastante emotividade. Tenha uma postura acolhedora, sem preconceitos e juízos de valor.



---

## 11. Fissura “craving”

**Objetivo:** Despertar o senso crítico e o autoconhecimento diante de situações e pessoas que interferem negativamente no autocuidado.

**Material necessário recursos:** cartolina, cola, hidrocor verde, amarelo e vermelho, lápis, borracha, impressos com os sinais de trânsito.

### **Sugestões de estudo / pesquisa:**

- ARAÚJO et al. Craving e dependência química: conceito, avaliação e tratamento. 57(1):57-63.2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0047-20852008000100011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852008000100011)
- CALHEIROS et al. Estratégias de enfrentamento do *craving* em dependentes de *crack* em tratamento em Comunidades Terapêuticas. 2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.phpscript=sci\\_arttext&pid=S1806-69762019000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.phpscript=sci_arttext&pid=S1806-69762019000200003&lng=pt&nrm=iso)

**Método/ Execução:** Favoreça uma roda de conversa sobre fissura e incentive para o compartilhamento de experiências e situações vivenciadas no cotidiano dos participantes. Sequencialmente exponha um semáforo apenas com um sinal vermelho para que os mesmos identifiquem os sinalizadores de risco, eventos provocadores ao consumo.

A partir das falas, descreva as palavras principais expressas ao lado do sinal vermelho. Para que todos possam visualizar. Em seguida, elabore, o planejamento mensal no grupo a partir dos relatos individuais sobre situações ou pessoas que os mesmos identificaram como desestabilizadores e influenciadores para o retorno do consumo de drogas.

Ao final, disponibilize impresso com a imagem do sinal de trânsito vermelho e ao lado descreva os lugares ou situações que levam a recaída; Ao lado do amarelo, situações ou pessoas que deixam em alerta e ao lado do verde, pessoas ou situações que os deixam fortalecidos no processo de redução e do autocuidado e autoestima.

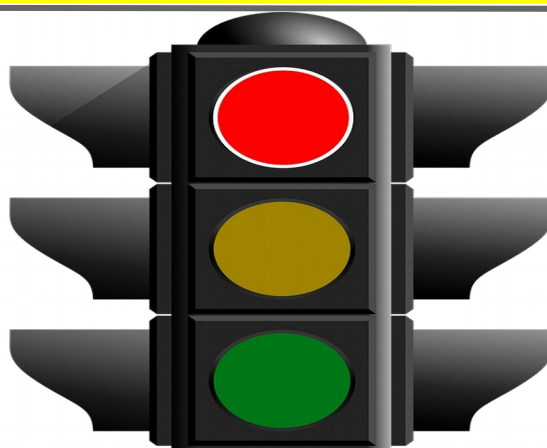


Figura 13: Semáforo para por situações a serem evitadas, incentivadas e analisadas

**Dica!**

As situações que envolvem o desejo intenso/ compulsão pelo consumo são individualizadas. Desperte no indivíduo o desejo de investigar e entender tais situações, para que a partir da facilitação, o mesmo encontre as soluções e caminhos diante de sua decisão em relação ao consumo e hábitos de vida.



## 12. Autocuidado e o Protagonismo do usuário

**Objetivo:** Incentivar o autocuidado e o protagonismo do usuário no tratamento; incentivar o trabalho em equipe e interação social.

**Material necessário/ recursos:** cartolina e lápis permanente de 2 cores.

**Sugestões de estudo/pesquisa:**

- PACHECO, SUC; RODRIGUES, SR; BENATTO, MC. A importância do empoderamento do usuário de CAPS para a (re)construção do seu projeto de vida. 2018. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-44272018000100006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272018000100006) .
- JUNQUEIRA, AMC; CARNIEL, IC; MANTOVANI, A. As assembleias como possibilidades de cuidado em saúde mental em um CAPs. 2015. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-24902015000100006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902015000100006).

**Método/ Execução:** Desperte o interesse do grupo a fim de que os mesmos realizem sugestões de melhorias da unidade ou local que você executa os grupos. Pergunte aos participantes sobre a rotina da unidade; em relação aos horários da medicação, da alimentação; do espaço de descanso e de atividades recreativas.

Sugere-se a organização de um espaço de higiene, onde com eles, elabore o local, os itens que deve conter, faça uma escala semanal de dois integrantes dos grupos para que estes se tornem colaboradores deste projeto.

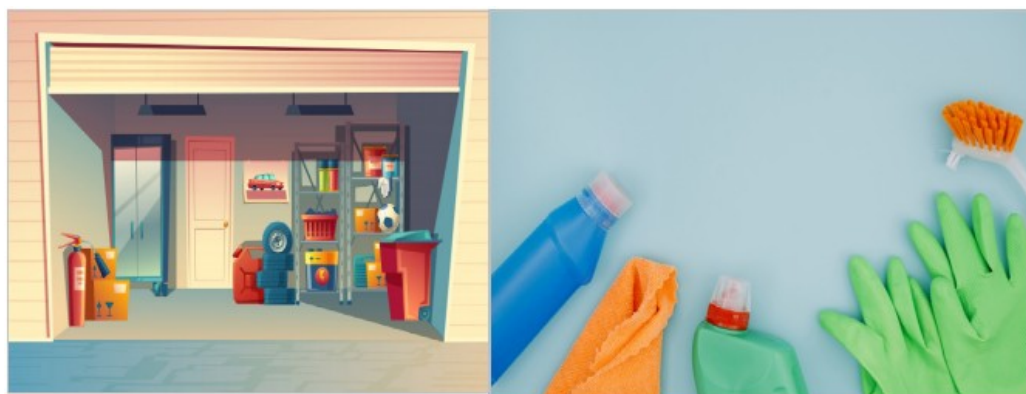


Figura 14: Sugere a organização de um espaço de higiene. Fonte: Freepik



---

**Dica!**

As críticas que possam surgir é algo que deve ser considerado, anotado e levado para reunião de equipe, para os profissionais responsáveis, que possam contribuir para melhoria. principalmente quando estas, alteram toda a rotina da Instituição.





---

## 13. Verminoses

**Objetivo:** Realizar orientações quanto a higiene e preparo dos alimentos, medidas de autocuidado para prevenir infecção por verminoses.

**Material necessário/ recursos:** Articulação com instituição de ensino que possua cepas de enteroparasitas: Shistosoma Mansoni, ascaris lumbricoides, Enterobius vermicularis, entre outros); Articulação e parceria com a Secretária Municipal de Saúde; frascos de hipoclorito de sódio, frutas, verduras e água para higienização.

### **Sugestões de estudo/pesquisa:**

- BRASIL, Ministério da Saúde. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso / 8. ed. 2010. 444 p. Disponível: [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/doencas\\_infecciosas\\_parasitaria\\_guia\\_bolso.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_guia_bolso.pdf)
- BUSATO, et al. Parasitoses intestinais: o que a comunidade sabe sobre este tema? 2015. Disponível em: <https://www.rbmf.org.br > rbmf > article > download>.

### **VÍDEO:**

- Semprebon Super-Sabão contra as parasitoses Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=H1NO1VPRsEM>.

**Método/Execução:** Realize a articulação com outra instituição de ensino e Secretária Municipal de Saúde para organizar a atividade. Tenha em mãos o número aproximado de participantes (inclua monitores, enfermagem e outros profissionais).

Após essa etapa, convide os participantes do grupo. Na oportunidade, incentive-os a pesquisarem e trazerem alguma curiosidade ou informação sobre as parasitoses: como se pega, formas de transmissão e prevenção).

No dia marcado, apresente a instituição de ensino, a biblioteca, o espaço de lazer, e em seguida realize as orientações através de demonstrações dos parasitas, envolvendo e considerando o conhecimento dos participantes.



Figura 15: Helmintos a serem trabalhados. Fonte: depositphotos

Ao término das orientações realize demonstrações práticas sobre higiene das mãos, como também higiene das frutas e verduras utilizando o hipoclorito de sódio.

**Dica!**

Permaneça atento (a) durante toda a facilitação, e estimule sempre a discussão e participação coletiva. As vezes o tema está pronto, mas não é de interesse do grupo. Nesses casos é preciso uma adaptação e até mudança de todo o plano. Tenha sempre em mãos o plano B.

No próximo encontro, realize uma investigação com o grupo para identificar: o tratamento da água; destino dos dejetos humanos, amplie essas discussões para outros setores.



---

**Dica!**

No dia anterior, confirme com cada participante e com os responsáveis pelas instituições envolvidas. Faça um acordo com os usuários para que os mesmos não façam o consumo de drogas no dia agendado da atividade.



## 14. Redes de Apoio

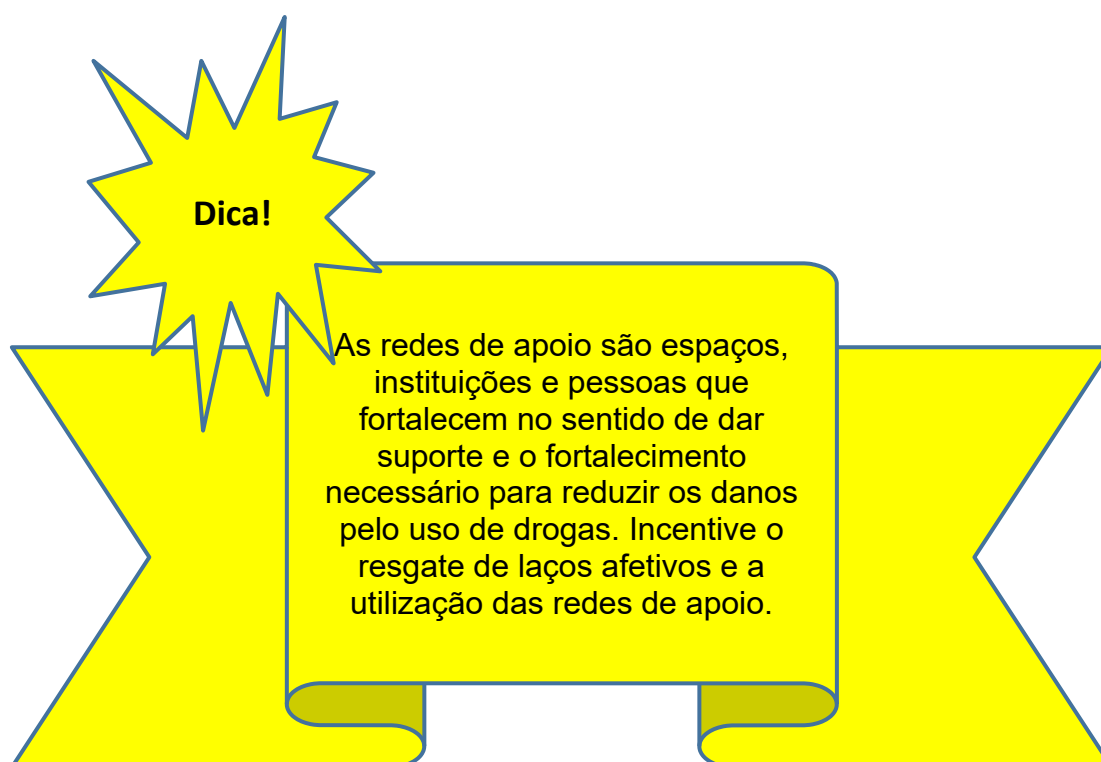
**Objetivo:** Incentivar a utilização de redes de apoio (social e afetivo); promover a reinserção social.

**Material necessário/ recursos:** Cartolinas e lápis permanente de duas cores.

**Sugestões de estudo/pesquisa:**

- CAVALCANTE, et al. Rede de Apoio Social ao Dependente Químico: Ecomapa como Instrumental na Assistência em Saúde. 2012. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3920>

**Método/ Execução:** Em cada cartolina separe redes de apoio social e na outra, redes de apoio afetivas. Explique para os presentes, o que são as redes, e em seguida solicite que os mesmos compartilhem a utilização de cada uma.



Faça as seguintes perguntas: Quais os lugares que tem o hábito de ir que lhe provocam bem-estar? E quem são as pessoas que lhe fazem bem?



---

Registre tudo em cartolina e em seguida verifique se há alguma rede de apoio na área do Município não utilizada, pouco utilizada e utilizada de modo satisfatório.

Perceba se há algo que possa fazer, no sentido de organizar uma atividade extramuros, em um parque, no shopping com a presença de um amigo ou familiar citado.

Faça a arte do convite e ajude o usuário preencher, respeitando suas palavras e suas escolhas e maneiras de falar.



---

## Referências

ARAÚJO, RB; OLIVEIRA, MS; PEDROSO, RS; MIGUEL, AC; CASTRO, MGT. Craving e dependência química: conceito, avaliação e tratamento. **J Bras Psiquiatr.** 2008;57(1):57-63. Disponível em: [:http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v57n1/v57n1a11.pdf](http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v57n1/v57n1a11.pdf) . Acesso em 22/10/18.

BATISTA, NS; RIBEIRO, MC. O uso da música como recurso terapêutico em saúde mental. **Rev. Ter Ocup Univ. São Paulo.** 2016 set./dez.;27(3):336. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/105337/122626> . Acesso em 14/09/19.

BERBEL, NAN. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas:diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface – Comunic, Saúde, Educ 2.** Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v2n2/08.pdf> . Acesso em 22/08/18.

BODENARVE, JD; PEREIRA AM. Estratégias de ensino-aprendizagem. 22ª ed. Petrópolis: Vozes; 2001.

BRANCO, NMMC; SILVA, DV; SOLDATELLI, SMR. Desconstruindo mitos e preconceitos sobre "loucos" e "drogados": uma proposta de ação educativa para familiares de usuários de álcool e outras drogas na perspectiva da educação popular. **Pesqui. prát. psicossociais.** vol.11 no.3 São João del-Rei set./dez.2016. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-89082016000300006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082016000300006) . Acesso em 18/11/2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. Manual de Primeiros Socorros. Rio de Janeiro. Fundação Oswaldo Cruz, 2003. 170p. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirosocorros.pdf> . Acesso em 14/09/18.

BRASIL, Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 160 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36). Disponível em:[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno\\_36.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_36.pdf) . Acesso em 14/09/17.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso / Ministério da Saúde, Secretaria 8. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. 444 p. : Il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível: [https://www.infectologia.org.br/admin/zcloud/principal/2016/06/doencas\\_infecciosas\\_parasitaria\\_guia\\_bolso2010.pdf](https://www.infectologia.org.br/admin/zcloud/principal/2016/06/doencas_infecciosas_parasitaria_guia_bolso2010.pdf)



BRASIL, Ministério da Saúde. Prevenção do suicídio: sinais para saber e agir. Disponível em :<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/suicidio> . Acesso em 10/09/19

BRASÍLIA, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas – SENAD. **SUPERA**(Sistema para Detecção do Uso Abusivo e Dependência de Substâncias Psicoativas; Encaminhamento, Intervenção Breve, Reinscrição Social e Acompanhamento. Brasil. coordenação [da] 7. ed 68 p. – (SUPERA). Maria Lúcia Oliveira de Souza Formigoni. 2014.

BUSATO, MA; DONDONI, DZ; RINALDI, ALS; FERRAZ, L. Parasitoses intestinais: o que a comunidade sabe sobre este tema? . **Rev Bras Med Fam Comunidade**. Rio de Janeiro, 2015 Jan-Mar; 10(34):1-6. Disponível em: <https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/download>.

CALHEIROS, PRV; MORAIS, PR; JÚNIOR-FÉLIX, IJ; SILVA, LG; ALMEIDA M. Estratégias de enfrentamento do *craving* em dependentes de *crack* em tratamento em Comunidades Terapêuticas. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** (Ed. port.) vol.15 no.2 Ribeirão Preto abr./jun.2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762019000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762019000200003&lng=pt&nrm=iso) . Acesso em 02/09/19.

CAVALCANTE, LP; FALCAO, RST; LIMA, HP; MARINHO, AM; MACEDO, JQ, de; BRAGA, VAB. Rede de Apoio Social ao Dependente Químico: Ecomapa como Instrumental na Assistência em Saúde. **Rev. Rene**. 2012. ;13(2):321-31. Disponível em: [www.periodicos.ufc.br](http://www.periodicos.ufc.br) Acesso em 19/06/19.

COSTA-Jr, AF; BALDAÇARA, LR; SILVA, SA; TAVARES, ACFR; ORSOLIN, EF; PREHL, VB; GONDO, FHB; SANTANA, HL. Profile of peripheral vascular changes in crack-cocaine addicts receiving treatment at a Psychosocial Care Center for Alcohol and Drugs. **J. vasc. bras**. vol. 15 no.2 Porto Alegre Apr./June 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-54492016000200126](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-54492016000200126) . Acesso em 15/11/19.

DALPIAZ, AK; JACOB, MHVM; SILVA, KD; BOLSON, MP; HIRDES, A. Fatores associados ao uso de drogas: depoimentos de usuários de um CAPS AD. **Aletheia** no.45 Canoas dez.2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942014000200005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942014000200005) . Acesso em 02/09/19.

FALKENBERG, MB; MENDES, TPL; MORAES, EP SOUZA, EM. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciênc. saúde coletiva**[online]. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232014000300847&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000300847&lng=en&nrm=iso&tlng=pt) Acesso em 15/09/19.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 50ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2011.



---

GUERRA, MRSR; VENDENBERGHE, L. Abordagem do comportamento de uso abusivo de substâncias psicoativas no Brasil: o estado da arte. **Pesquisas e Práticas Psicossociais** 12 (3), São João del Rei, setembro-dezembro de 2017. e1120. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v13n1/08.pdf> . Acesso em 01/09/2019.

JUNQUEIRA, AMC; CARNIEL, IC; MANTOVANI, A. As assembléias como possibilidades de cuidado em saúde mental em um CAPs. **Vínculo** vol.12 no.1 São Paulo 2015. Disponível em :[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-24902015000100006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902015000100006) Acesso em 02/09/19.

LACERDA, CB; FUENTES-ROJAS, M. Significados e sentidos atribuídos ao Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) por seus usuários: um estudo de caso. **Interface (Botucatu)**. vol.21 no.61 Botucatu Apr./ June 2017 Epub Oct 24, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832017000200363](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832017000200363) . Acesso em 18/11/2019.

LIMA, DWC; FERREIRA, LA; VIEIRA, AN; AZEVEDO, LDS; SILVA, AP; CUNHA, BMC; SOUSA, LCA. Ditos sobre o uso abusivo de álcool e outras drogas: significados e histórias de vida. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** 2018 Jul.-Set.;14(3):151-158. Disponível em :<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v14n3/05.pdf> . Acesso em 14/09/19.

MACEDO, KDS; ACOSTA, BS; SILVA, EB; SOUZA, NS; BECK, CLC; SILVA, KKD. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. **Escola Anna Nery** 22(3) 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n3/pt\\_1414-8145-ean-22-03-e20170435.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n3/pt_1414-8145-ean-22-03-e20170435.pdf) . Acesso em 18/08/2019.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico]. DSM-5 / [American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2014. <http://www.niip.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Manual-Diagnostico-e-Estatistico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5-1-pdf.pdf>

OMS. Organização Mundial da Saúde. Prevenção do Suicídio: Um Manual para Profissionais da Saúde em Atenção Primária. Disponível em [https://www.who.int/mental\\_health/prevention/suicide/en/suicideprev\\_phc\\_port.pdf](https://www.who.int/mental_health/prevention/suicide/en/suicideprev_phc_port.pdf). Acesso em 02/09/19.

PACHECO, SUC; RODRIGUES, SR; BENATTO, MC. A importância do empoderamento do usuário de CAPS para a (re)construção do seu projeto de vida. **Mental** vol.12 no.22 Barbacena jan./jun. 2018. Disponível em:[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-44272018000100006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272018000100006) . Acesso em 08/09/19.

SHALL, VT; STRUCHINER, M. Educação em saúde: novas perspectivas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 2, p. S4-S6,1999. Disponível em:





Acesso 15/09/19. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X1999000600001](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1999000600001)

SHENKER, M; MINAYO, MCS. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. **Ciênc. saúde coletiva** vol.10 no.3 Rio de Janeiro July/Sept.2005. Disponível: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232005000300027](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000300027) . Acesso em 01/09/19.

TELESSAÚDE, RS; UFGRS. TeleCondutas Depressão. [versão digital]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: [https://www.ufrgs.br/telessauders/documentos/telecondutas/Telecondutas\\_Depressao\\_20170428.pdf](https://www.ufrgs.br/telessauders/documentos/telecondutas/Telecondutas_Depressao_20170428.pdf) Acesso em 08/09/19.

TEMPSKI, P; MARTINS, MA. **Eu Aprendo, você aprende e nos aprendemos juntos**. In: Especialização Educação na Saúde para Preceptores do SUS. [aula].Hospital Sirio-Libanês e Sistema Único de Saúde. 07/04/2013.

ZALESKI, M; LARANJEIRA, RR; MARQUES, ACPR; RATTO, L; ROMANO, M; ALVES, HNP; SOARES, MBM; ABELARDINO, V; KESSLER, F; BRASILIANO, S; NICASTRI, S; HOCHGRAF, PB; GIGLIOTTI, AP; LEMOS, T. Diretrizes da Associação Brasileira de Estudos do Alcool e outras Drogas (ABEAD) para o diagnóstico e tratamento de comorbidades psiquiátricas e dependência de álcool e outras substâncias. **Rev. Bras. Psiquiatr.** vol.28no.2. São Paulo June. 2006. Disponível: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462006000200013](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462006000200013) . Acesso em 20/08/18.

### VÍDEO:

Caio na Aula. Como a Depressão afeta o Cérebro? Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MnjAXZwhGQo>. Acesso em 01/09/2019.

Drauzio Comenta #20.O que fazer em casos de convulsão.2016. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=AMTPs\\_-NXyg](https://www.youtube.com/watch?v=AMTPs_-NXyg) . Acesso em 08/09/19.

### IMAGENS:

Deposita Fotos. Disponível em: <https://br.depositphotos.com/154864230/stock-illustration-a-set-of-helminths-roundworm.html>. Acesso em 18/09/2019.

FreePik. Disponível em: <https://br.freepik.com/home>. Acesso em 18/09/2019

Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com>. Acesso em 18/09/2019.